**Workshop 2 - O Modelo de Aprendizagem em Família**

**Unidade 1 - O modelo de aprendizagem familiar**

Nesta unidade, será apresentado:

* Introdução ao Modelo de Aprendizagem Familiar
* Os grupos-alvo e os objectivos do Modelo
* Os recursos desenvolvidos
  1. **Modelo de Aprendizagem Familiar**

O Modelo de Aprendizagem Familiar fornece materiais de aprendizagem apropriados à idade para ajudar as crianças (banda desenhada), adolescentes (revistas digitais), e adultos idosos (audiolivros) a apoiar todos os membros da sua família no desenvolvimento e manutenção de relações saudáveis.

* 1. **Grupo-alvo e os objectivos**

Este Kit de Ferramentas de Aprendizagem em Família proporciona uma aprendizagem apropriada à idade.

Para crianças dos 8 aos 12 anos, o kit de ferramentas fornece uma série de 12 bandas desenhadas temáticas que seguem a vida de uma família - estas bandas desenhadas formam a partir de séries de banda desenhada chamadas 'Talking Makes us Stronger'.

Dos 12 quadrinhos, 6 apresentam cenários que mostram actividades positivas que as famílias podem fazer em conjunto; e 6 quadrinhos apresentam situações de conflito ligeiras e mostram como os conflitos com irmãos, amigos e pais podem ser resolvidos pacificamente. Uma folha de actividades foi incluída na contracapa de cada banda desenhada, onde os pais são apresentados com uma série de avatares ou símbolos para representar diferentes emoções. Os pais podem pedir aos seus filhos para colorir no avatar que melhor descreve como se sentem depois de ouvir a história, e depois os pais e os filhos podem trabalhar para discutir os sentimentos da criança em conjunto. Estas actividades visam apoiar os pais a falar com os seus filhos sobre comportamentos e relações positivas no seio da família.

Para adolescentes e jovens adultos de 13 e 20 anos; o kit de ferramentas fornece recursos feitos à medida, compreendendo uma série de vídeos explicativos, recursos de auto-ajuda, jogos e puzzles, todos apresentados através de uma revista digital interactiva. O conjunto de 10

as revistas abordam 5 temas, incluindo (1) a liberdade de ser (2) a minha comunicação é fundamental; (3) o respeito mútuo e os limites; (4) a importância de "me-time"; (5) a resolução de conflitos.

Foram desenvolvidas duas revistas para cada tema - uma a nível introdutório para adolescentes dos 13 aos 17 anos; e outra a um nível avançado para jovens adultos dos 18 aos 20 anos. Estas revistas visam ensinar os adolescentes sobre como podem desenvolver relações saudáveis nas suas próprias vidas.

Para alunos adultos idosos e avós; o kit de ferramentas fornece um conjunto de 10 audiolivros que apoiam os idosos na compreensão das diferenças entre relações saudáveis e não saudáveis com a sua família; promovendo o autocuidado e a consciência para prevenir abusos; mantendo-se activos e saudáveis e com a idade; para manter a autoconfiança e auto-estima à medida que envelhecem; para reconhecer sinais de abuso de idosos nas suas várias formas - nas suas próprias famílias e noutras que possam testemunhar; para aceder ao apoio se o necessitarem. O objectivo destes recursos será o de realçar alguns dos riscos específicos a que os adultos mais velhos são susceptíveis e também o de os apoiar para evitar serem vitimizados.

**Unidade 2 - Intervenção com as famílias**

Nesta unidade, o aprendente aprenderá:

* Novas abordagens para trabalhar eficazmente com as famílias
* Aconselhamento e orientação para apoiar as famílias

**1.1 Novas abordagens para trabalhar eficazmente com as famílias**

Cuidados com informação traumática: Reconhecendo que muitas famílias vítimas de violência doméstica sofreram traumas, é importante abordar o trabalho com elas de uma forma trauma-informada. Isto implica estar consciente do impacto do trauma nos indivíduos e nas famílias e adoptar uma abordagem baseada nos pontos fortes que os habilita a tomar decisões e a navegar na sua própria recuperação.

Abordagem colaborativa e baseada em pontos fortes: Em vez de impor uma solução à família, adoptar uma abordagem colaborativa que implica trabalhar com eles para identificar os seus pontos fortes e os seus recursos, e utilizar estes para desenvolver um plano que funcione para eles.

Competência cultural: É importante considerar os antecedentes culturais da família e a forma como estes podem ter impacto nas suas experiências e necessidades. Certifique-se de abordar o trabalho com sensibilidade e consciência cultural e considere a procura de recursos adicionais ou apoio de indivíduos ou organizações com competências culturais relevantes.

Utilização de tecnologia: A tecnologia pode ser uma ferramenta útil para trabalhar com famílias, particularmente durante a pandemia COVID-19. Considerar a utilização de videoconferência ou outras plataformas em linha para se ligar às famílias e fornecer apoio à distância. Nesta abordagem tecnológica, o modelo familiar pode entrar com todos os recursos que foram desenvolvidos. é uma forma inovadora de intervir num contexto familiar e tornar o público alvo mais confortável.

Abordagem baseada na equipa: Envolver uma equipa de profissionais com diversos conhecimentos e experiências pode ser benéfico quando se trabalha com famílias vítimas de violência doméstica. Isto pode ajudar a fornecer uma abordagem mais abrangente e holística para responder às suas necessidades.

* 1. **Aconselhamento e orientação para apoiar as famílias**

Se é um profissional que trabalha com famílias vítimas de violência doméstica, é importante abordar a situação com sensibilidade e cuidado. Aqui estão algumas dicas para apoiar as famílias nesta situação desafiante:

Criar um espaço seguro: Assegurar que a família se sinta segura e confortável ao falar sobre as suas experiências. Isto pode envolver encontrar um lugar privado e tranquilo para falar, ou simplesmente criar uma atmosfera de confiança e compreensão.

Ouvir e validar: É importante ouvir activamente e sem juízos de valor as experiências e preocupações da família. Validar os seus sentimentos e mostrar que acredita e os apoia.

Fornecer informação e recursos: Oferecer à família informação sobre as suas opções e recursos disponíveis, tais como linhas directas, abrigos, e assistência jurídica.

Tenha em atenção a confidencialidade: É importante respeitar a confidencialidade da família e apenas partilhar informação com a sua permissão.

Oferecer apoio contínuo: A violência doméstica é uma questão complexa que requer frequentemente um apoio contínuo. Esteja disponível para a família e ofereça assistência contínua, conforme necessário.

Mantenha-se a salvo: Lembre-se de dar prioridade à sua própria segurança e bem-estar quando trabalhar com famílias vítimas de violência doméstica. Se se sentir inseguro ou sobrecarregado, procure o apoio de colegas ou outros recursos.

É também importante lembrar que a situação de cada família é única, e é importante adaptar o seu apoio e abordagem às suas necessidades e circunstâncias específicas.

|  |  |
| --- | --- |
| Workshop 2  Modelo de aprendizagem familiar | |
| MATRIZ DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM | |
| Conhecimento  Familiarizar-se com o Modelo de Aprendizagem Familiar – “Family Learning Toolkit”. | |
| Habilidades  Explorar o potencial do Modelo de Aprendizagem Familiar como uma abordagem. | |
| Atitudes  Integrar o modelo como uma intervenção educativa com os alunos jovens e seniores. | |
| Objectivos de aprendizagem   * Familiarizar-se com o Modelo de Aprendizagem Familiar. * Para saber como implementar o Modelo com as famílias. * Identificar os diferentes recursos desenvolvidos. | |
| LICENÇA DE LICENÇA | |
| Descrição das actividades de aprendizagem   * O formador dá as boas-vindas aos participantes e introduz o seminário - O Modelo de Aprendizagem em Família * Explicar que a oficina será dividida em 2 unidades.   Unidade 1 - Modelo de Aprendizagem Familiar  Unidade 2 - Intervenção com as famílias  Unidade 1   * Antes das explicações relativas à Unidade 1, o formador explica a actividade 1 - O que fariar tu   Passos:   1. Dividir um grupo maior em grupos mais pequenos de três ou quatro pessoas cada. 2. Dar a cada grupo uma cópia dos cenários (Actividade 1) 3. Os grupos discutirão cada situação e apresentarão um plano de acção. 4. Os participantes partilharão os seus pensamentos num grande grupo.  * O formador introduz e explica as informações e competências relevantes da Unidade 1 (com o apoio do manual de aprendizagem para complementar a apresentação). * O formador mostra exemplos de banda desenhada, audiolivros e revistas digitais.   Unidade 2   * O formador introduz e explica as informações e competências relevantes da Unidade 2 (com o apoio do manual de aprendizagem para complementar a apresentação). * Actividade 2 (No final da Unidade 2):   Estudo de caso  O formador dá a cada aluno uma cópia da Actividade 2 para realizar a actividade.  Leia o estudo de caso com o grupo.  Os alunos respondem à pergunta 1 individualmente e, quando todos terminam, discutem as suas respostas em grupo.   * Actividade 3 (No final da actividade 2):   Desempenhos  O grupo escolherá os participantes para realizar simulações em cada cenário apresentado.  Um participante será a vítima e outro participante será o profissional.  No final de cada dramatização, o facilitador promoverá uma discussão e reflexão no grupo, sobre os temas que surgiram, as soluções, a comunicação entre vítima e profissional, e as estratégias propostas.  Perguntas para orientar a dramatização - feitas pelo treinador durante e após a dramatização  Nesta situação, qual pode ser a abordagem do profissional?  E se a vítima estiver muito desestabilizada e não concordar com a intervenção?  Como deve ser a comunicação?   * Conclusão | **Duração**  **30 minutos**  **1h30**  **1h30**  **30 minutos**  **1 hora**  **1h30**  **30 minutos** |
| DURAÇÃO TOTAL | 7 horas |
| Materiais necessários para a oficina   * Computador; * Projector; * Papel; * Actividade 1, 2, e 3; * Canetas. | |
| Referências (se necessário)  (por favor use APA Style)   * Women’s Justice Center. [12 Teaching Scenarios: Responding to Rape, Domestic Violence, and Child Abuse (justicewomen.com)](http://justicewomen.com/help_teach.html) * Direct Service Issues. (2022). Domestic Violence Role Play Scenarios. [Untitled (memberclicks.net)](https://cpedv.memberclicks.net/assets/docs/40_Hour_Curriculum/Module_1_5/module_3_activity_role_play.pdf) * Communities and Local Government. Troubled Families. Case Studies. [Troubled Families: Case studies (publishing.service.gov.uk)](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/10961/Troubled_families_case_studies.pdf) | |

**Actividade 1**

Cenário 1

Uma amiga vem ter consigo extremamente agitada e diz que o seu marido lhe bateu ontem à noite. Ela diz que não sabe o que fazer. Vê-se que ela está muito em pânico. Tudo o que sugere apenas parece provocar mais ansiedade e medos. Quando se tenta responder a um aspecto do problema, a sua amiga interrompe freneticamente e salta para outro. O que pode fazer para ajudar?

a. Diga firmemente à sua amiga que quer que ela pare por um minuto. Peça-lhe que tente ouvi-la por apenas um minuto sem interromper. Quando tiver a sua atenção concentrada, diga-lhe que é perfeitamente natural que ela sinta pânico e medo, dado o que ela tem passado. Assegurem-na de que vão ajudar, mas primeiro, vocês os dois precisam de abrandar tudo.

b. Preparar o palco. Sente o seu amigo e ponha-o fisicamente à vontade. Traga-lhe um copo de água ou chá. Arranje um caderno para que você e ela possam anotar as coisas de que se querem lembrar. Peça-lhe que lhe conte o que aconteceu. Na medida do possível, faça perguntas numa ordem lógica. Depois tente avaliar e dar prioridade às suas necessidades mais urgentes, pondo de lado as coisas que podem ser resolvidas mais tarde.

c. As vítimas recentes de crimes e traumas têm geralmente de ser acalmadas repetidamente, porque as emoções muito poderosas as ultrapassam em ondas. Quando isso acontecer, pare a conversa de resolução de problemas, sugira que tire um ou dois minutos, fale calmamente com a sua amiga, e depois pergunte-lhe se ela se sente pronta para trabalhar novamente nos problemas.

Cenário 2

Nota-se que uma jovem mulher com um bebé no seu bairro parece estar sozinha, isolada e deprimida. Ela parece ter medo de entrar em conversas como se receasse ser castigada. Suspeita que ela esteja a ser abusada. O que pode fazer?

a. Numa altura segura, inventar um pretexto para falar com ela; pedir algo emprestado, pedir boleia até à loja, oferecer uma boleia, convidá-la para ir a uma venda de garagem, etc.

b. Num momento de calma, diga-lhe directamente que tem estado preocupado com ela porque parece tão isolada e assustada. Pergunte-lhe se ela está bem. Diga-lhe que está disposto a ajudá-la a encontrar ajuda, ou a fazer-lhe telefonemas para obter informações, se ela desejar. Diga-lhe que mesmo que ela não queira ou precise de nada neste momento, deve sentir-se à vontade para lhe pedir em qualquer altura. Tente manter-se em contacto com ela.

Cenário 3

A sua amiga está muito aborrecida com o comportamento abusivo que recebeu da polícia quando foi denunciar ter sido espancada pelo seu ex-marido. E também está chateada porque acha que o agente não levou a situação a sério porque ele não tomou quaisquer notas. Quando sugere ir ter com um sargento ou um capitão para protestar contra o oficial abusivo, e pedir que o relatório seja melhor tratado, a sua amiga parece mais assustada do que nunca e diz que não quer que a polícia também seja hostil com ela.

a. Antes de tentar dizer à sua amiga porque acha que seria melhor ir ter com um sargento ou capitão para se queixar e fazer com que o relatório da situação seja refeito, diga muito claramente à sua amiga que vai respeitar a decisão dela a 100 por cento sobre como lidar com a situação. Diga-lhe que nunca vai intervir contra a sua vontade. Depois pergunte-lhe se pode explicar porque acha que a sua sugestão é boa para a sua segurança.

b. Se a sua amiga ainda achar que esta ideia não é adequada para ela, tente sugerir-lhe outras possibilidades, como pedir-lhe que escreva uma declaração das coisas que ela acha que o agente deveria ter escrito, levar essa declaração ao departamento de polícia, e dizer à pessoa na secretária que quer introduzir a declaração no relatório de crime se, ou sugerir-lhe que obtenha uma ordem de restrição. Diga-lhe que sem algo no registo, está muito preocupado com a sua segurança.

c. Se a sua amiga ainda não quiser fazer nada disto, não a empurre. Lembra-a de que vais respeitar a sua decisão. Diga-lhe que ainda vai estar lá para ela sempre que ela quiser ajuda. Muito frequentemente, mesmo que não lhe pareça, outras pessoas sabem qual é o melhor momento e acção para si próprias. Lembre-se também, que só por ter apresentado opções à sua amiga, você ajudou-a imensamente ao ter-lhe aberto o seu campo de possibilidades.

Cenário 4

A sua amiga telefona-lhe para lhe dizer que ligou para o 112 ontem à noite porque o seu marido estava a ameaçar matá-la. Ela disse que o seu marido até lhe mostrou a arma que ia usar, e depois mostrou-lhe a bala. O marido empurrou a bala com força contra a sua testa e disse: "Está a passar mesmo por ali". A sua amiga diz que o polícia que veio cá a casa não falava muito bem espanhol, e como a sua amiga não fala inglês, ela acha que o polícia não compreendeu a maior parte do que estava a dizer. Ela diz que o seu marido não parava de dizer à polícia: "Ela é louca, ela é louca", e parecia que o agente acreditava nele. A sua amiga diz que o agente não prendeu o homem nem tirou a sua arma de casa. Como pode ajudar a sua amiga?

a. Lembre a sua amiga que ela tem o direito constitucional à igualdade de protecção da lei, mesmo que não fale inglês, e mesmo que não esteja no país com documentos adequados. Vá até à esquadra com a sua amiga. Conte à recepção a história do que aconteceu com a sua amiga na noite anterior. Diga-lhes que está preocupado por o agente não ter compreendido a gravidade da situação devido a problemas linguísticos. Diga-lhes que quer um agente totalmente bilingue ou um tradutor profissional para falar com o seu amigo, para que a polícia tenha uma declaração exacta da vítima. E para que o caso possa ser devidamente tratado, incluindo a remoção das armas e do perpetrador de casa.

b. Além disso, peça ao seu amigo para escrever uma declaração completa do que aconteceu. Naturalmente, ela deve escrevê-la em espanhol. Faça duas ou três fotocópias dessa declaração. Peça à sua amiga que guarde pelo menos uma cópia para si. Entregue o original à polícia. Peça à polícia que introduza essa declaração no ficheiro do processo penal. A sua amiga deve também obter uma ordem de restrição de violência doméstica contra o seu marido. E se o marido não estiver sob custódia, a sua amiga deve ficar num abrigo ou noutro local seguro.

c. Sugira à sua amiga que apresente uma queixa formal contra o oficial por não ter tratado o seu caso de forma competente e séria.

[12 Cenários de ensino: Resposta a Violação, Violência Doméstica e Abuso de Crianças (justicewomen.com)](http://justicewomen.com/help_teach.html)

**Actividade 2**

**Estudo de caso**

A família

- Bridget (25 anos)

- John (30 anos) deixou a escola sem quaisquer qualificações e tem estado fora

de trabalho. Está actualmente a cumprir uma pena de mais de 2 anos com mais tempo de

licença

- Jayden (idade escolar júnior) com Desordem de Défice de Atenção e Hiperactividade

(ADHD)

- Erin (idade escolar primária)

Os serviços sociais têm estado envolvidos com a família há cerca de um ano. As crianças foram brevemente colocadas no "registo de risco" por serem consideradas em risco de abuso físico. John esteve envolvido com os serviços sociais quando ele próprio era uma criança.

John tem um historial de ofensas desde a sua adolescência. Há uma história de violência doméstica na família. As crianças eram consideradas em risco de ofender e de ter comportamentos anti-sociais devido à repetição de ofensas por parte de John e às atitudes da família em relação à ofensa.

1 - Identificar estratégias para trabalhar com esta família e como agir utilizando os recursos do Modelo de Aprendizagem Familiar.

**Actividade 3**

**Actividade de Role Play**

Cenários de Violência Doméstica\* Cenários de Jogo

1. Recebi o seu número de telefone do Departamento do Xerife. Tenho 35 anos e sou mãe solteira de um rapaz de 8 anos de idade. Estou grávida de 2 meses do bebé do meu namorado e ele foi preso na outra noite por violência doméstica. Preciso de um lugar para viver porque a nossa estadia no hotel termina dentro de uma semana.
2. Estou trancado na casa de banho da minha casa. Tenho 22 anos e tenho um bebé de 5 meses. O meu marido está a bater à porta e a gritar comigo. O bebé está histérico, e eu estou aterrorizada por tirar a sua fórmula da cozinha e ele está com muita fome!
3. Tenho 22 anos de idade e sou gay. Preciso de um lugar para viver hoje. Este tipo com quem vivo há alguns meses tem-me aterrorizado, cortou os pneus do meu carro, e eu não tenho para onde ir.
4. Preciso de abrigo para mim e para a minha filha de 4 anos. Temos vivido com o meu pai e ele tem abusado de mim verbalmente, física e emocionalmente. Receio que ele também vá prejudicar a minha filha. Tenho 40 anos de idade.
5. Tenho 24 anos de idade e sou lésbica. Estou em casa da minha irmã porque a minha namorada me ameaçou com uma faca ontem à noite. Eu não chamei a polícia, só saí assim que pude. Pode ajudar-me?
6. Tenho 74 anos de idade e tenho cancro. A minha mulher de 11 anos foi presa ontem à noite porque me arranhou a cara e me tirou a medicação e as chaves do carro. Tive de andar 2 milhas até uma loja às 2 da manhã de ontem à noite para chamar a polícia.

\* Currículo de Formação de 40 horas dos Conselheiros de Violência Doméstica: [Sem título (memberclicks.net)](https://cpedv.memberclicks.net/assets/docs/40_Hour_Curriculum/Module_1_5/module_3_activity_role_play.pdf)